

SELEÇÃO DE CLONES DE BATATA-DOCE ORIUNDOS DE PREGÊNIAS DE IRMÃOS GERMANOS

Alan A. F. da Silva¹, Lydayanne L. de M. Nobre¹, Rodney C. de Lima¹, Danielle da S. Rufino¹, Lailton Soares⁵, Jair T. Cavalcante⁵, Islan D. E. de Carvalho⁴, Felipe dos S. de Oliveira³, Antônio B. da Silva Júnior², Sofia P. L. Souza⁵, Artur P. V. de Carvalho¹, Jadson dos S. Teixeira¹, Jackson da Silva¹, Paulo V. Ferreira⁵, Moisés T. da Silva¹, José E. de Lira⁵.

1. Graduando em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas; *alan.augusto@hotmail.com.br
2. Doutorando em Produção Vegetal Agronomia da Universidade Federal de Alagoas;
3. Mestrando em Agronomia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";
4. Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
5. Professor da Universidade Federal de Alagoas;

Palavras Chave: *Ipomoea-batatas*, produtividade, Estado de Alagoas.

Introdução

Dentre as principais características da batata-doce, inclui-se ampla adaptação de cultivo, alta tolerância à seca, rusticidade, fácil cultivo, além de qualidades nutricionais.

Por apresentar custo de produção relativamente baixo, com poucos investimentos, e bom retorno econômico, essa hortaliça é produzida em várias regiões do mundo. No Brasil possui significativa importância, porém em alguns estados, inclusive Alagoas, possuem baixo nível de produção.

Um dos motivos do Estado de Alagoas ter uma baixa produtividade é o fato de que não possui genótipos adaptados a região (CAVALCANTE et al., 2012).

Em função disso, o objetivo desse trabalho foi o de realizar uma seleção de clones adaptados à região alagoana oriundos de progênies de irmãos germanos.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL), em Rio Largo - AL. Foram avaliadas duas progênies de irmãos germanos de batata-doce: (♀Coquinho X ♂CL6) e (♀CL6 X ♂Coquinho), as quais foram representadas por dois (clone 9 e 10) e nove clones (clone 15 ao 23), respectivamente, além da cultivar Sergipana Vermelha (SV) amplamente cultivada no Estado de Alagoas.

Cada clone foi representado por uma leira de 10 metros de comprimento, cujas ramas foram plantadas no espaçamento 1,0 x 0,5 m. A colheita foi efetuada aos 120 dias após o plantio das ramas. Os caracteres avaliados foram: Produção Total de Tubérculos (PTT), em t.ha⁻¹; Produção de Tubérculos Não Comerciais (PTNC), em t.ha⁻¹; Produção de Tubérculos Comerciais (PTC), em t.ha⁻¹; Número de Tubérculos (NT), em u.ha⁻¹, Peso Médio de Tubérculo (PMT), em kg;

Na Tabela 01, percebe-se que dentre os genótipos avaliados o clone 23 (45,55 t.ha⁻¹) apresentou maior Produção Total de Tubérculos, seguido dos clones 17 (39,65 t.ha⁻¹) e 18 (25,43 t.ha⁻¹) superando em 370,56 %, 309,61% e 162, 71%, respectivamente, a testemunha Sergipana Vermelha, a qual produziu apenas 9,68 t.ha⁻¹.

Tabela 1. Análise estatística de cinco variáveis dos diferentes genótipos de batata-doce. Rio Largo, 2014.

Genótipos	PTT	PTNC	PTC	NT (x1000)	PMT
Clone 9	13,64	0,72	12,92	40	0,68
Clone 10	18,8	1,02	17,78	72	0,94
Clone 15	6,07	1,06	5,01	60	0,30
Clone 16	2,25	0,26	1,98	12	0,11
Clone 17	39,65	0,00	39,65	68	1,98
Clone 18	25,43	0,55	24,88	88	1,27
Clone 19	11,39	1,89	9,50	60	0,57
Clone 20	13,49	0,90	12,58	56	0,67
Clone 21	9,58	0,72	8,86	56	0,48
Clone 22	11,4	0,45	10,95	44	0,57
Clone 23	45,55	0,81	44,74	64	2,28
SV	9,68	0,52	9,16	48	0,20
Média	17,24	0,74	16,50	55,67	0,84
Erro padrão	3,83	0,14	3,86	5,45	0,20
Desvio padrão	13,26	0,47	13,38	18,87	0,68

Na Produção de Tubérculos Não Comerciais, o Clone 17 superou a testemunha Sergipana Vermelha, ao não possuir produção de tubérculos não comerciais e o clone 16 produziu 50% a menos que a mesma.

Para a Produção de Tubérculos Comerciais o clone 23 produziu 44,74 t.ha⁻¹, 388% a mais que a testemunha, juntamente com o clone 17 que produziu 39,65 t.ha⁻¹, 332,86% a mais que a testemunha e o clone 18 que produziu 24,88 t.ha⁻¹, 171% a mais que a Sergipana Vermelha, apresentando os melhores resultados aos demais.

Quanto ao Número de Tubérculos os clones 10, 17, 18 e 23 apresentaram os melhores resultados, todos eles superando a Sergipana Vermelha.

Na quantificação do Peso Médio de Tubérculo, o clone 23 apresentou maior peso que os demais, seguido pelo clone 17 e pelo o clone 18.

Conclusões

Os clones: 17, 18 e 23 apresentaram desempenho produtivo superior aos demais clones e sobre a variedade comercial Sergipana Vermelha..

CAVALCANTE, J. T.; FERREIRA, P. V.; SOARES, L. *Correlações fenotípicas, genotípicas e de ambiente em clones de batata-doce [Ipomoea batatas (L.) Lam.]*, Rio Largo - Alagoas. Ciência Agrícola, Rio Largo, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2012.